

Avaliação de variáveis que possam interferir na medida do perímetro cefálico de crianças brasileiras com síndrome de Down de zero a cinco anos de idade.

Maira R. Machado* (IC), Raísa V. Roso* (IC), Fábio Bertapelli (PG), Gil Guerra-Júnior (PQ). Laboratório de Crescimento e Desenvolvimento (LabCreD) – Centro de Investigação em Pediatria (CIPED) – FCM – UNICAMP.**

Resumo

Justificativa: A medida do perímetro cefálico (PC) constitui um método simples, barato, rápido e disponível que contribui para avaliar o desenvolvimento do sistema nervoso central. Não existem muitos estudos com medidas de PC na síndrome de Down (SD), destacando-se o de Palmer et al. (1992)¹ com população norte-americana, que é utilizado internacionalmente. Objetivo: Avaliar a medida de PC em crianças de zero a cinco anos de idade com a SD e verificar a influência da idade gestacional (IG), do peso ao nascimento (PN), do aleitamento materno exclusivo (AME) e da cardiopatia nestas medidas. Casuística e Métodos: A amostra foi composta de 198 crianças com diagnóstico citogenético da SD acompanhadas nas instituições assistenciais de Campinas (SP) ou no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Foram avaliadas 1.183 medidas (606 no sexo feminino) entre zero e cinco anos de idade. Também foram avaliados: IG (< ou > 37 semanas), PN (< ou > 2.500 g), AME (< ou > 6 meses), e cardiopatia (sim ou não). A análise estatística foi feita pelo método de regressão linear múltipla (método enter com variáveis dummy – “0” = normal; “1” = risco) e depois aplicado o método stepwise com as variáveis preditoras, com nível de significância de 0,05. Resultados: 93,5% das medidas foram feitas entre zero e dois anos de idade. No grupo total (meninos + meninas), o PN (p=0,001), a IG (p=0,001) e o AME (p=0,042) foram significativos (R²=0,04), sendo entre os meninos o PN (p=0,001) e a IG (p=0,001) (R²=0,04) e entre as meninas o PN (p=0,001), a IG (p=0,001) e o AME (p=0,039) (R²=0,04). Conclusão: o PC na SD é uma medida pouco avaliada após os dois anos de idade e sofre pouca influência da IG, do PN e do AME.

Palavras-chave:

síndrome de Down, perímetro cefálico, cardiopatia.

Introdução

A medida do perímetro cefálico constitui um método útil para avaliar o desenvolvimento do sistema nervoso central. Não existem muitos estudos na síndrome de Down, destacando-se o de Palmer et al. (1992)¹ com norte-americanos. Objetivo: Avaliar a medida de perímetro cefálico em crianças de zero a cinco anos de idade com a síndrome de Down e verificar a influência da prematuridade, do baixo peso ao nascimento, do aleitamento materno exclusivo e da cardiopatia.

Sexo	Variável	B	EP	p	R ²
M+F	PN	-0,65	0,29	0,001	0,04
	IG	-0,69	0,35	0,001	
	AME	-0,45	0,39	0,042	
M	PN	-0,71 [#]	0,31	0,001	0,04 ^{##}
	IG	-0,65	0,30	0,001	
F	PN	-0,70	0,29	0,001	0,03
	IG	-0,62	0,30	0,001	
	AME	-0,50	0,33	0,039	

[#]B = -0,71 = para cada 1cm de aumento no PC de 1 menino com SD com IG > 37 semanas, 1 menino com IG < 37 semanas aumenta 0,29cm; ^{##}R² = 0,04 = as variáveis analisadas representam 4% da variação do PC

Resultados e Discussão

Tabela 1: Análise de regressão linear múltipla (método enter).

Sexo	Variável	B	EP	p	R ²
M+F	PN	-0,65	0,29	0,001	0,04
	IG	-0,69	0,35	0,001	
	AME	-0,45	0,39	0,042	
M	Cardiopatia	-0,12	0,30	0,324	0,04
	PN	-0,66	0,28	0,001	
	IG	-0,62	0,29	0,001	
	AME	-0,35	0,35	0,054	
F	Cardiopatia	-0,15	0,31	0,245	0,03
	PN	-0,64	0,31	0,001	
	IG	-0,58	0,30	0,001	
	AME	-0,48	0,31	0,035	
	Cardiopatia	-0,14	0,29	0,435	

Descrição e discussão dos resultados obtidos.

Tabela 2: Análise de regressão linear múltipla (método stepwise).

Conclusões

O perímetro cefálico na síndrome de Down é uma medida pouco avaliada após os dois anos de idade e tem influência da idade gestacional e do peso de Nascimento,

Agradecimentos

*Bolsista PIBIC-CNPq, ** Bolsista Doutorado CAPES

Palmer, C.; Cronk, C.; Pueschel, S.M.; Wisniewski, K.E.; Laxova, R.; Crocker, A.C. e Pauli, R.M. Head circumference of children with Down syndrome (0–36 months). *Am. J. Med. Genet.* **1992**, *42(1)*:61-7